

BP e NASA firmam acordo para compartilhar tecnologia e expertise

A BP, uma das maiores empresas de petróleo e gás do mundo, firmou um acordo com a NASA, a agência espacial dos EUA, para compartilhar tecnologia e expertise adquiridas em ambientes hostis.

Esse acordo pode ajudar a BP a avançar seus planos de perfuração de petróleo e gás na Terra, além de ajudar a progressão da exploração humana da Lua, Marte e outros planetas do sistema solar.

Expertise adquiridas em ambientes extremos

Giovanni Cristofoli, um executivo sênior da BP, disse que o compartilhamento de conhecimentos entre as duas organizações ajudará a resolver problemas de engenharia complexos mais rapidamente, o que permitirá que a energia continue fluindo de forma segura e com menores emissões.

Isso pode incluir o compartilhamento de modelos digitais e simulações que permitem que engenheiros e cientistas testem novos equipamentos a 14.000 pés sob a água ou a 140 milhões de milhas (225 milhões de quilômetros) de distância de outro planeta.

Colaborações futuras

Espera-se que essa colaboração também possa estabelecer as bases para futuras colaborações em áreas como hidrogênio, células de combustível regenerativas, baterias de alta capacidade, sistemas de energia solar e pequenos sistemas de energia nuclear.

Exploração espacial e tecnologia terrestre

Este acordo é o último de uma série de parcerias entre grandes empresas e exploradores espaciais, que visam desenvolver tecnologias que podem ser usadas tanto na Terra quanto no espaço.

George Freeman, MP e ex-ministro da Ciência, disse que a exploração espacial é um laboratório ideal para muitas das tecnologias transformadoras que precisamos na Terra, como materiais, robótica, nutrição, limpeza e muito mais.

Aplicações na exploração de Marte

A experiência da BP com perfuração em águas profundas pode ser útil na exploração de Marte, onde cientistas descobriram recentemente grandes quantidades de água presas profundamente na crosta do planeta, levantando novas questões sobre a possibilidade de vida no planeta vermelho. Novos cálculos de cientistas sugerem que "óceanos antigos de Marte" podem estar presos em rochas a sete a 12 milhas abaixo da superfície do planeta, o que pode ser um "ingrediente chave" para a possibilidade de vida em Marte.

A maior fuga? No histórico do futebol internacional, há escapadas. Há jogos emocionantes. E então havia o que diabos aconteceu entre a Zâmbia e a Austrália Nice.

As Matildas se recuperaram de um déficit de três gols, um hat-trick da sensação do futebol zambiano Barbra Banda e um brace da assinatura mais cara do futebol feminino Racheal Kundananji, para alguma forma emergir vitoriosas na noite de domingo. Se as Matildas precisavam de um ataque cardíaco para reiniciar sua campanha olímpica, elas o tiveram - e os três pontos que podem mantê-las na fase de grupos do Paris 2024.

Talvez nunca tenha sido tão excitante um jogo de futebol olímpico desfrutado primeira mão por poucos. Apenas alguns milhares de espectadores fizeram a viagem para o Stade de Nice, nos arredores da cidade mediterrânea. Mas eles foram tratados com algo verdadeiramente espetacular, um clássico de vaivém de brilhantismo ofensivo e fraqueza defensiva do tipo raramente visto neste nível rarificado.

Já se escreveram os necrológos para a campanha olímpica das Matildas. Já os fãs casa estavam afiando suas facas. Como o personagem Maria Antonieta da sexta-feira, a cabeça da treinadora das Matildas, Tony Gustavsson, estava firmemente no bloco de corte. Até que de repente não estava mais.

1-0 Zâmbia. 1-1 Austrália. 2-1 Zâmbia. 3-1 Zâmbia. 3-2 Austrália. 4-2 Zâmbia. 5-2 Zâmbia. 5-3 Austrália. 5-4 Austrália. 5-5 Austrália, por uma penalidade VAR- concedida. E então, nos momentos finais, 5-6 Austrália.

E quem ``less else, mas Michelle Heyman? A super suplente. A atacante de 36 anos que se aposentou do futebol internacional 2024, mas retornou na hora de necessidade das Matildas sem Sam Kerr. Na beirada do 90º minuto, Heyman se soltou. Ela encontrou-se uma-contra-uma com a goleira zambiana, Ngambo Musole. E a estrela do Canberra United disparou além dela, para dar às Matildas a primeira e única liderança do jogo. Mas foi a única liderança que importou.

Por muito tempo do encontro, foi o pesadelo Nice: o remake. Neste mesmo local, as Matildas foram enviadas para casa da Copa do Mundo Feminina de 2024 após uma derrota devastadora nas penalidades (que incluiu a capitã Kerr batendo alto). Foi o pesadelo original Nice - e levou quatro anos, e uma das vitórias mais marcantes nas penalidades da história do futebol, para exorcizar esses demônios.

Por 89 minutos no domingo, isso se sentiu como o sequência - apenas muito pior. Por muito tempo da partida, os zambianos cortaram a Austrália. Gols foram respondidos. Até que as Matildas montassem uma reação animada na segunda etapa.

Isso deveria ser uma desigualdade. A Zâmbia está classificada 64º no mundo, e isso é a sua posição mais alta de todos os tempos. As Matildas estão 12º e veteranas de torneios internacionais. Mas Banda abriu o placar menos de 40 segundos para mostrar que as Matildas tinham uma luta na mãos. E assim permaneceu ao longo do jogo, enquanto as australianas lutavam desesperadamente com sua campanha olímpica linha.

Nosso boletim informativo diário o ajudará a se manter atualizado com todas as coisas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

Aviso de privacidade: Boletins informativos podem conter informações sobre instituições de caridade, anúncios online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos o reCaptcha do Google para proteger nossos sites e o Google Privacy Policy e Terms of Service se aplicam.

após a promoção do boletim informativo

As Matildas encerrarão a fase de grupos na quarta-feira, quando enfrentarem os Estados Unidos. A Austrália pode garantir a progressão para as quartas-de-final com a vitória sobre os americanos; um empate ou mesmo uma derrota pode ser suficiente, pois as duas melhores equipes classificadas terceiro lugar avançam.

A multidão pode ter sido pequena número, mas a contingente australiana compensou voz alta

nos minutos finais. Quando a árbitra venezuelana Emikar Calderas tocou o apito final, o estádio explodiu. Poderia ter sido capacidade máxima. A multidão foi tratada com um espetáculo frenético e as Matildas - de alguma forma - emergiram cima. Pesadelo Nice mais, substituído por este verdadeiro espetáculo surreal. Mas no final, três pontos para as Matildas e seu sonho olímpico continua vivo.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: esport bet com

Palavras-chave: **esport bet com - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29